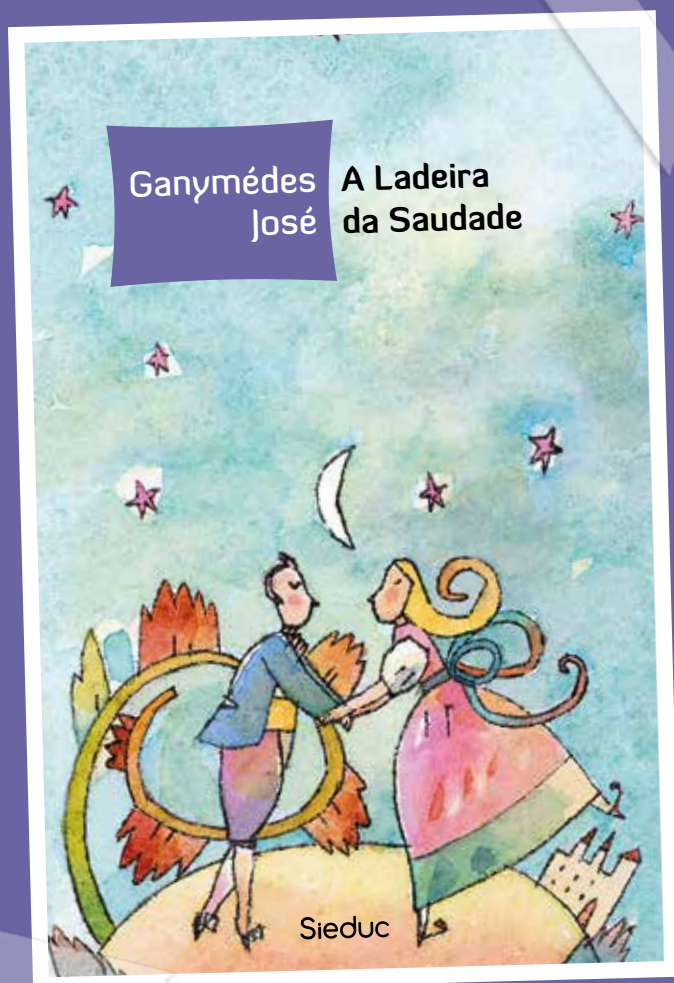


Manual do professor



A Ladeira da Saudade

Ganymédes José

Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

Sieduc

Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Analise com os alunos a capa do livro, criada por Lúcia Brandão. Convide-os a observar a ilustração e a criar hipóteses sobre como ela antecipa elementos da história que vão ler. Leve-os a observar a leveza do traço e estimule-os a identificar que aspectos remetem a personagens ao passado.
2. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Leia com os alunos a dedicatória e pergunte se algum deles se encaixa no grupo a que o autor se refere: “Este livro é para todos os jovens – de corpo ou de espírito – que ainda acreditam que o romantismo é a maior riqueza da alma”. Por fim, pergunte: Por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos capítulos, estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
4. Explique aos estudantes que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Relacione o título da obra, *Ladeira da Saudade*, ao texto da quarta capa. A “ladeira” remete à topografia da cidade de Ouro Preto e “saudade” refere-se ao passado que pul-

sa na cidade, não só no cenário barroco, mas também nas histórias de amor. A partir das informações contidas no texto de quarta capa, estimule os alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

5. O livro vai trazer à memória fatos relativos à Inconfidência Mineira. Verifique o que os alunos sabem a respeito desse episódio.
6. Levante com os alunos informações a respeito do poema *Marília de Dirceu*, do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga.
7. Leia as seções *Autor e obra* e *Para saber mais*, localizadas no final do livro, para que os alunos se familiarizem com a obra e com o autor, Ganymédes José, e para mais informações que podem auxiliar o trabalho com o livro.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
 - Caracterização da estrutura do texto.
 - Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
1. Chame a atenção dos estudantes para o fato de se tratar de um texto escrito em terceira pessoa. Leve-os a perceber que, nessa forma de contar a história, o narrador sabe o que se passa na mente de todos os personagens pois é ele quem decide o que cada um vai falar e como vai agir.
 2. Recomende aos alunos que atentem para o título dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.
 3. Antecipe que Lília gosta de música, literatura, cinema; Dirceu conhece os poetas árcades e os artistas da antiga Ouro Preto. Peça aos estudantes que listem, durante a leitura, os nomes de escritores, compositores e outros artistas citados na obra.
 4. Muitos trechos do poema *Marília de Dirceu* são declamados no decorrer da narrativa. Peça aos alunos que os registrem à parte.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a

respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. A história de Lília é também a história de um problema de relacionamento entre pais e filhos. Pergunte se alguém se identificou com esse tipo de problema. Converse com os alunos a esse respeito.
2. Se viável, leve para a classe o poema *Marília de Dirceu* completo. Peça aos alunos que localizem as passagens transcritas no livro e solicite que, em grupos, façam uma pesquisa sobre o poema, tão presente em *A Ladeira da Saudade*. Sugira aos grupos que se dividam em subgrupos, cada um incumbido de uma das três partes do poema. Peça que contextualizem o local e a época dos acontecimentos, a relação com fatos históricos importantes de nossa história e com a escola literária a que o poema pertence, descrevendo suas características.
3. Solicite aos alunos que releiam o trecho em que Tampinha mostra a Lília como funciona o teatro de fantoches, na página 82:

“Tampinha pegou um deles. Da cabeça saía um corpo negro coberto por uma camisa. Na extremidade das mangas compridas estavam fixas as mãos. Na cintura estavam presas as calças. As pernas eram costuradas por cima, na frente do corpo, em tecido negro. Quando Tampinha enfiou a mão dentro do corpo, introduziu o dedo indicador na cabeça do fantoche. O polegar e o pai de todos foram enfiados nos braços esquerdo e direito. Assim, mexendo os dedos, ela fazia o boneco mover os braços e inclinar a cabeça como se tivesse vida.”

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre o teatro de fantoches. Peça que incluam na pesquisa a origem desse tipo de teatro, o local e a época em que foram criados e as várias formas que assumiram ao longo do tempo, até os dias de hoje. Se julgar produtivo, incentive os estudantes a criar um teatro de fantoches para apresentar aos colegas. Eles podem criar um texto próprio ou aproveitar o trecho de alguma peça popular que possam adaptar para a apresentação. Por fim, informe-os que o teatro de fantoches é também conhecido pelas denominações “teatro de marionetes” ou “teatro mamulengo”.

Essa atividade também pode ser trabalhada junto com a área de Arte.

4. Peça aos alunos que atentem para a seguinte passagem da página 20:

“O livro era de Jorge Amado. Quando chegou ao fim do capítulo, naquela tarde quente de começo de fevereiro, Lília fechou o livro e ficou olhando para um pedaço de céu azul:

– Os gênios não deviam morrer nunca! – disse, estalando os dedos para Mirabel, que, sem esperar o segundo convite, pulou na rede.”

Abra uma roda de conversa com a turma e questione-os sobre a expressão “gênio”, usada pela personagem. Pergunte: Por que os artistas costumam receber essa denominação? Que características os diferenciam daqueles que não são considerados artistas? Que outra classe de pessoas costuma ser chamada de “gênio”? Qual é o principal sentido dessa palavra? Que elemento comum há entre a acepção principal da palavra *gênio* e a acepção dela atribuída aos artistas? Por fim, questione-os se concordam com o uso desse termo para os artistas e se já o usaram para referir a alguém (peça que mencionem a pessoa e a razão).

5. *Cartas Chilenas* é um belo exemplo de literatura satírica. Se possível, leia com os alunos outros trechos dessas cartas. Confronte-os com exemplos da moderna literatura de denúncia presente, por exemplo, nas letras das canções de Chico Buarque.
6. Relembre para os alunos uma frase dita por Tampinha, na página 149: “O dia está caminhando nas costas de um caramujo”. Pergunte, informalmente, o que a personagem quis dizer com essa frase. Questione, levando em conta as características da personagem: Por que ela usou esse modo de se expressar? Leve-os a perceber que essa forma de linguagem, figurada, geralmente é usada pelos escritores e poetas, que buscam fugir do uso corriqueiro da língua, expressando-se por meio de metáforas. Aproveite e peça que consultem em um dicionário o significado da palavra *metáfora*.
7. Solicite aos alunos que escrevam uma redação de mais ou menos 20 linhas escolhendo um dos seguintes motes retirados dos nomes dos capítulos do livro:
 - a. O amor é uma realização que leva tempo;
 - b. Os filhos pensam que os pais são quadrados.Informe a eles que a abordagem deve ser livre, não necessariamente relacionada ao conteúdo do capítulo a que dão nome, desde que relacionada ao mote escolhido. Incentive-os a usar a criatividade e a imaginação em seus textos.